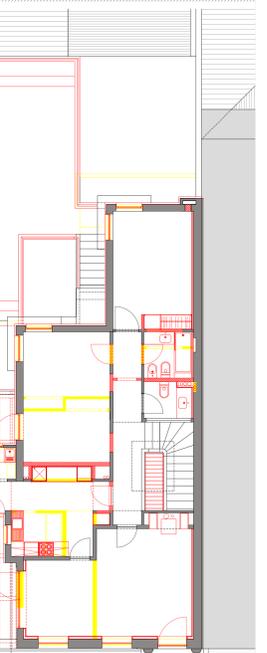
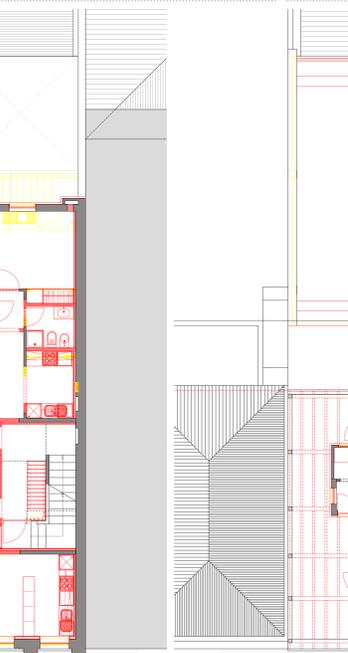
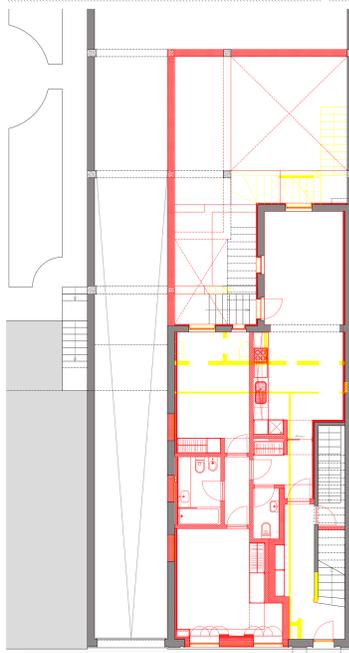
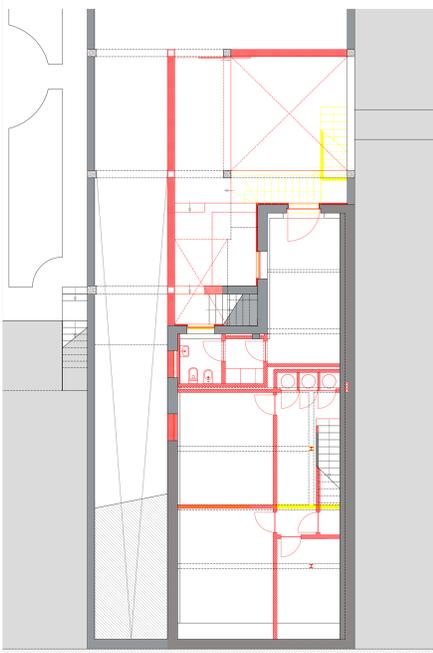
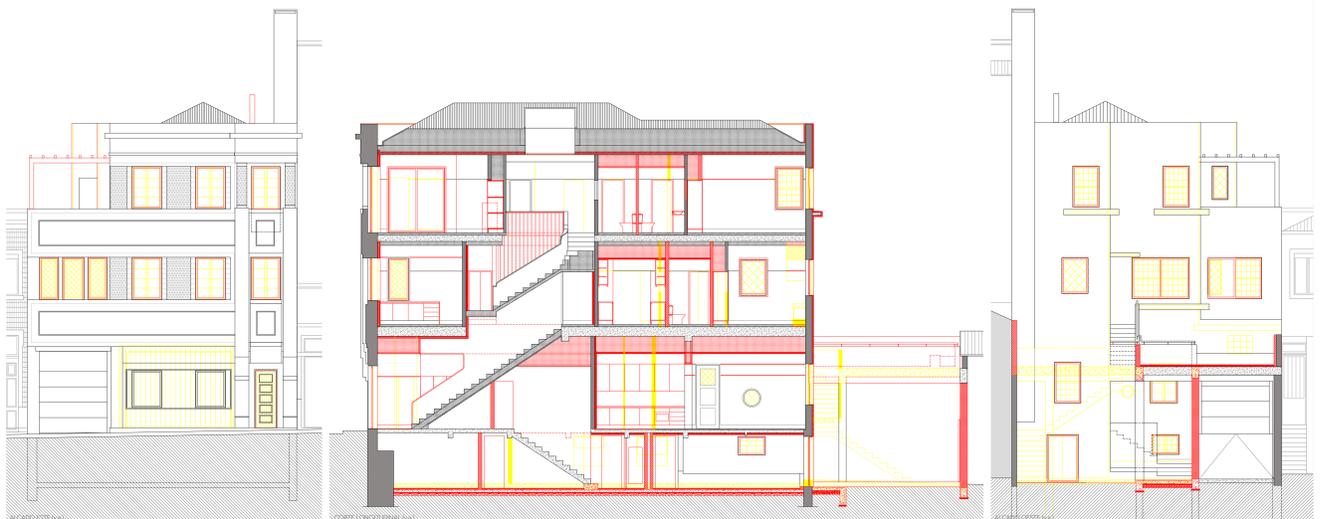


O presente edifício, sito na Rua Barão Forrester, nº 683/7, originalmente uma habitação unifamiliar com loja no rés do chão, foi projectado pelo Arq.º Manuel Marques em colaboração com o Arq.º Amoroso Lopes, em 1925 e construído nos finais dos anos 30. No entanto o imóvel foi alvo de algumas alterações no que concerne à forma inicialmente idealizada, refletindo as ocupações e utilizações distintas ao longo dos tempos. A mais abrupta e violenta ocorre, nos anos 60, com ocupação da totalidade do jardim pré-existente, co a construção de uma nave industrial metálica, cuja presença ainda se mantém.

Volumetricamente não promovemos qualquer alteração formal no exterior do edifício existente. Propusemos manter, quase integralmente o "invólucro" existente em todas as suas características, respeitando e reproduzindo os elementos arquitetónicos acessórios e decorativos existentes e, de igual forma, mantendo as relações cromáticas originais, entretanto descobertas. Respeitando assim o estilo Art-deco presente na fachada voltada a Barão Forrester e um estilo mais austero, depurado e de maior economia das fachadas voltadas ao jardim.

Alado à dicotomia de linguagem utilizada nas fachadas, debatendo-nos, por um lado, com a intromissão que o edifício industrial promoveu, a tardar, na leitura do edifício original e, por outro, com a vontade do cliente o querer manter. Na resposta ao solicitado pretendemos que justaposição da nave com o edifício original se quebrassem, ou se limitasse aos pontos estritamente necessários, deixando, novamente, o edifício original "respirar" e permitindo a coabitação, serena, com um corpo, dissonante, a manter.

O acesso à nave industrial, mantendo o estacionamento coberto, é feito de forma encausurada, independente e livre de ligação espaço-visual com o edifício-mãe. Procura-se dessa forma separar funcional e formalmente os dois edifícios. A cobertura plana e o respetivo terraço que fazem a transição entre os dois edifícios foram mantidos, promovendo-se à abertura de "claraboias" de forma a garantir a habitabilidade e desafogo espacial necessários para a nova ocupação habitacional do rés-do-chão. Estas aberturas permitem, também, libertar o solo, no r/c, de uma impermeabilização total do lote e, não de somenos importância, ver o azul do céu!



PLANTA CAVE (b/c)

PLANTA R/C (b/c)

PLANTA 1º AND (b/c)

PLANTA 2º AND (b/c)

PLANTA 3º AND (b/c)



